



PISTOLAS

TAURUS 709 E 740

Foto: Henrique Peron

“Caçulas” em polímero.

Helio Barreiros Júnior

Esta é a segunda vez, num curto tempo, que abordamos as pistolas **Taurus** da *Série 700*. Na primeira vez foi uma breve apresentação, que fizemos na recente edição especial de nº 43, a qual abordou apenas produtos Taurus. Foi um

breve contato, com uma arma que ainda era protótipo, no ano passado, quando de uma visita que fiz à fábrica que a Taurus mantém em Porto Alegre (RS) e que é o cerne da produção das armas da marca. Num tempo realmente recorde, não apenas

já temos a arma em mãos para testar, mas mal ela alcançou o mercado norte-americano já angariou um significativo prêmio de mercado. Trata-se do prêmio “*Handgun of the Year 2011*” (Arma Curta do ano), concedido pela *National Rifleman Association* dos EUA,

mais conhecida apenas como **NRA**. A centenária associação dispensa maiores apresentações e sua premiação é tida por muitos como a mais importante da Indústria de Armas dos EUA.

A pistola **PT 740 Slim** foi reconhecida pelo seu *design* inovador, avanços tecnológicos no uso de materiais, ergonomia e segurança. Já é a sétima vez que a

Taurus abocanha uma importante premiação da NRA, que lhe foi formalmente entregue no dia 29 de abril durante o *Annual Meetings & Exhibits* em Pittsburgh, Pennsylvania. Aqui iremos além do ponto que atingimos com o artigo da edição especial nº 43, que foi apenas a apresentação das características construtivas da arma. Desta vez trazemos ao Leitor nossas impressões ao longo de uma seção de Testes, quando disparamos perto de 500 cartuchos de diversas configurações, não apenas com a premiada PT 740, mas também com sua irmã, a **PT 709**, cuja única diferença é calçar o calibre 9 mm Luger.

O PROJETO MECÂNICO

Tecnicamente, as pistolas da série 700 são, quanto ao funcionamento, de concepção semelhante às **24/7** da **Série PRO**. Trabalham a partir de um percussor lançado, que fica retido à ré pela armadilha a cada ciclo do ferrolho, com a especial característica de, em havendo falha da percussão do cartucho, automaticamente ocorrer a transição para um acionamento do percussor pelo tirante do gatilho, o que permite repetir a percussão de um mesmo cartucho.

É, em resumo, uma pistola que funciona regularmente em ação simples e que, eventualmente, quando de falha da munição, pode ser acionada em ação dupla. A única diferença é que as armas da Série 700 não são dotadas do desarmador do percussor, que nas versões **D** e **DS** da 24/7 está presente e pode ser acionado premendo-se a tecla de segurança para baixo.

Nas armas da série 700 a tecla de segurança só pode ser acionada para cima, com esse movimento travando a armadilha. Estruturalmente essas armas têm seu mecanismo dividido em dois subconjuntos montados na armação de polímero. Um dianteiro, onde um *inserto* de aço abriga o gatilho e o sistema de retém do cano. Outro *inserto*, também de aço, instalado na parte traseira da armação, abriga os

sistemas de disparo e de segurança. Essa é uma importante diferença na concepção geral da arma. Num passado recente, nas pistolas Taurus com armação em polímero, todas as peças menores estavam alojadas em uma subestrutura de alumínio que era presa à armação por dois pinos de aço. Na solução atual, com essas duas estruturas de aço independentes, que foram adotadas também nas armas de maiores dimensões, toma-se a armação de polímero como a real estrutura da arma e não apenas como portadora do chassi do conjunto mecânico. Isso permitiu também que a espessura total da armação, consequentemente da arma como um todo, fosse menor. Essa possibilidade de fazer a arma mais delgada foi, com certeza, o que viabilizou a proposta de se desenvolver as armas da Série 700.



Foto: José Amaral

A prática maleta que traz as novas pistolas da série 700.



Fotos: José Amaral

A única diferença que se nota ao desmontar as armas é a cor do elevador do carregador (amarelo para a PT 709 e laranja para a PT 740). Visualmente não se nota, mas entre a 709 e a 740 existe uma significativa diferença na razão de compressão das molas recuperadoras.

nessa categoria, intrigou-me notar que a Taurus desenvolveu um projeto realmente interessante, onde se objetivou uma arma delgada, muito acertadamente, pois é esse é o eixo de uma dimensão que importa muito quando se pensa em porte dissimulado. Para lograr isso, partiram para um carregador monofilar. Conseqüentemente, para que esse carregador tivesse ainda uma capacidade aceitável para tal classe de arma, não havia alternativa: teriam que aumentar a altura total da pistola.

Isso, realizado no mínimo necessário, ao invés de desvantagem, resultou numa arma cuja empunhadura, dependendo das dimensões da mão de seu usuário, mesmo sendo uma subcompacta, ainda permite um empalme pleno. No meu caso pessoal, por exemplo,

tenho um "palmo" de 24 cm. Assim, ao empunhar essa pistola, abaixo da guarda do gatilho acomodam-se confortavelmente os dedos médio, anular e ainda dá para apoiar pelo menos metade da espessura do dedo mínimo. Parece pouco, mas faz diferença. Considere, ainda, que nesse compacto pacote estão todas as demais características de uma arma de tamanho normal.

Fiel ao objetivo de fazer uma arma realmente delgada, a dita tecla/registo de segurança está presente apenas do lado

ERGONOMIA

Na região da empunhadura, sua parte mais espessa, descontadas as projeções das teclas, as pistolas da Série 700 tem uma espessura apenas 6 mm menor que suas irmãs da Série 24/7 ou suas primas da **Série 800**, que são pistolas de serviço. Ressalto que essa pequena diferença é a primeira que nos chama atenção e, não se enganem, significa muito quando o que se pretende é fazer uma arma mais facilmente portátil e, principalmente, de forma dissimulada. Tanto é que o próprio fabricante decidiu-se por denominá-la em inglês "Slim", ou seja, "magra".

As pistolas da Série 700, sejam aquelas que calçam o calibre 9 mm Luger (Modelo 709) quanto aquelas que disparam cartuchos .40 S&W (Modelo 740), têm dimensões externas idênticas: a única diferença de massa são menos de 20 g, devidos ao fato que, em tendo canos de mesmo diâmetro externo, aquele para o calibre 9 mm tem uma parede mais espessa. Prosseguindo na análise de suas dimensões, comparando-as, por exemplo, com as armas da Série 800, que testamos recentemente, temos:

Série	Comprimento (mm)	Altura total (mm)	Espessura (mm)	Peso (g)
800	197	152	29	825
700	159	115	23	520-540
%	81	76	79	65



Apenas pela face esquerda da arma se tem acesso ao registro de segurança, ao retém do ferrolho e ao botão liberador do carregador. Este último, no entanto, pode ter sua montagem invertida, para maior conforto dos canhotos.

Numa visão simples, constatamos que as armas da Série 700 têm dimensões externas que são, em média, 80% daquelas das armas da Série 800, ou seja, são armas 20% menores e que pesam apenas 65% de suas correspondentes maiores. Significativo, não?

Quando se diz subcompacta, temo cunhado recentemente para essa faixa dimensional de pistolas, normalmente se pensa em uma arma de tamanho drasticamente reduzido e que, portanto, apresenta algum comprometimento no campo da ergonomia, se comparada com sua congênera de tamanho normal.

Buscando as dimensões de armas de outras marcas

esquerdo da arma, bem como o botão liberador do carregador e a tecla do retém do ferrolho. Vale ressaltar que o botão do carregador, ainda que originalmente se apresente do lado esquerdo da arma, pode ser removido e invertido, passando a ser acionado na face direita da arma, numa operação relativamente simples para quem está acostumado a tal tipo de mecanismo.

O sistema de desmontagem é aquele que agora está presente em toda a linha de pistolas com armação em polímero, onde uma pequena tecla com as extremidades salientes nos dois lados da armação deve ser premeida para baixo, permitindo o movimento do conjunto do ferrolho à frente, separando-o assim da armação. Vale ainda

ressaltar dois pontos, que se notam na parte superior do ferrolho: o primeiro é um indicador de câmara carregada, que pode ser constatado tanto pelo tato, quanto visualmente, posto que é uma teca que se projeta acima do plano superior da peça e tem ainda um traço na cor vermelha. Nessa região, noto ainda o bom desenho do conjunto de miras. Feitas em polímero, apresentam uma massa fixa e uma alça regulável, tanto vertical quanto horizontalmente. São peças efetivas como miras, confe-

Note o excelente conjunto de miras.

rindo um excelente enquadramento do alvo, além de apresentarem contornos arredondados, que revelam a preocupação de não serem projeções que enroscam em roupas e coldres.

DESEMPENHO

Decidimos testar as duas pistolas, enviadas pela fábrica, com três versões de munição produzida pela Companhia Brasileira de Cartuchos - CBC, uma totalmente encamisada, uma expansiva "+P" e uma com projétil de chumbo exposto, dita "treina", acreditando ter assim coberto todo o espectro disponível ao usuário comum brasileiro. Como de costume, fizemos a solicitação à CBC, que gentil e prontamente disponibilizou perto de 500 cartuchos de cada calibre. Assim, à PT 709 couberam 200 cartuchos na versão ETOG com projéteis de 124 grains, 100 cartuchos EXPO Gold (Expansivo Ponta Oca "+P+") com projéteis de 115 grains, 50 cartuchos Copper Bullet (Expansivo

O detalhe mostra as duas estruturas montadas na armação. A traseira com o conjunto do cão e a dianteira com o gatilho e bloco de fixação do cano.

Ponta Oca), com projéteis de cobre de 92,6 grains e 150 cartuchos CHOG Treinamento, com projéteis de 124 grains. À PT 740 foram destinados 200 cartuchos ETPP (Encamisado Total Ponta Plana) com projéteis de 180 grains, 100 cartuchos EXPO Gold (Expansivo Ponta Oca "+P+") com projéteis de 155 grains, 50 cartuchos Copper Bullet (Expansivo Ponta Oca) com projéteis de cobre de 130 grains e, finalmente, 150 cartuchos Treinamento-CHPP (Chumbo Ponta Plana) com projéteis de 160 gr.

Como tem sido usual desde sua inauguração, também contamos com a colaboração do Centro de Treinamento Tático, CTT-CBC, que nos cedeu um de seus estandes para a realização do Teste, fechando assim, numa conjugação harmônica das três empresas, Taurus, CBC e CTT, o confortável pacote que nos permite a realização de uma avaliação completa de qualquer produto. Tudo isso para dizer-lhes que, num período de seis horas, nosso fotógrafo José Amaral teve a oportunidade de registrar essas pequenas pistolas digerindo todos os 1000 cartuchos que lá estavam, sem uma falha sequer. Confesso-lhes que me apaixonei pela PT 709 por



Ok, está errado, mas como muita gente faz isso, partimos de duas formas erradas de se portar uma arma pequena, bolso traseiro e dianteiro de um jeans. Na sequência também efetuamos a troca de carregador buscando o sobressalente no bolso. E não é que deu tudo certo?



Resultado da simulação da real condição de tiro com uma PT 709, tiros rápidos a 10 m.

condiciona um recuo mais pronunciado.

ser esta muito mais controlável do que sua irmã PT 740. A explicação, é lógico, está na maior energia da munição .40 S&W, que

Vale dizer que, na verdade, a diferença na sensação de recuo entre as duas pistolas não é tão grande quanto é, na realidade, a diferença de energia gerada por cada um desses cartuchos,



FICHA TÉCNICA

Pistolas Taurus Série 700 (PT-709 e PT-740) "Slim"

Tipo: Pistola Semiautomática.
Sistema de operação: Recuo por ação direta dos gases do disparo, com trancamento do cano ao ferrolho.
Calibre: 9 mm Luger (PT-709) e .40 S&W (PT-740).
Capacidade do Carregador: 07 cartuchos no Modelo 709 e 08 cartuchos no Modelo 740.
Comprimento do Cano: 83 mm.
Comprimento Total: 159 mm.
Espessura Máxima: 23 mm.
Altura Total (com carregador): 115 mm.
Peso Desmuniada: 540 g no Modelo 709 e 521 g no Modelo 740.
Miras: Massa de mira fixa e alça regulável vertical e horizontalmente.
Empunhadura: Em polímero, integrada à armação.
Acabamento das partes metálicas: Oxidação.

comparados em configurações similares. Quero dizer com isso que, se construíssemos duas armas simples, sem qualquer sistema de aproveitamento do recuo, por exemplo duas garruchas de idêntico peso (massa, na verdade), uma no calibre 9 mm Luger e outra no calibre .40 S&W e as disparássemos para avaliar a sensação de recuo, facilmente perceberíamos que a sensação de recuo daquela em .40 S&W seria pelo menos 50% maior do que naquela em 9 mm Luger.

Nas pistolas semiautomáticas que avaliamos essa diferença existe, mas não é tão pronunciada, justamente porque os engenheiros da Taurus fizeram sua "lição de casa", concentrando-se em conseguir o melhor equilíbrio dinâmico possível, de tal sorte que a equação entre a massa do ferrolho e seu sistema de molas recuperadoras consome boa parte da energia do recuo. Ainda assim, é lógico, a arma em calibre .40 S&W, com um projétil uma vez e meia mais pesado, apresenta um recuo mais pronunciado, digamos, na faixa dos 20%.

No campo da precisão as armas também nos surpreenderam positivamente. Por rigor metodológico, desde que possível, executamos sempre o mesmo protocolo ao avaliar uma Arma Curta: estando a arma sobre apoio simples, realizamos cinco séries de cinco disparos sobre alvos postados a 25 metros. É evidente que essa distância não é adequada a armas como as pistolas da série 700. Para nossos registros, no

Os resultados obtidos com a PT 740 a 25 m. Nosso protocolo pede que se dispare apenas com a arma apoiada. Seus bons resultados me animaram a verificar seu desempenho disparando sem apoio.



Na tentativa de fazer a arma falhar, disparamos a PT 709 “de lado”, de “cabeça para baixo” e, por fim, segurando-a apenas com dois dedos. Não conseguimos provocar falhas.

Pois bem, as armas da Série 700 preenchem bastante bem esse quesito e, portanto, podemos classificá-las como potenciais “backups”. São, no entanto, também uma boa opção para aquele que opta por ter uma única arma, mas não quer, melhor, dado o perfil de suas atividades como Policial, julga que não precisa de uma arma com as dimensões e capacidades de uma pistola dita “de serviço”, preferindo uma menor. Não sou autoridade técnica para definir qual, dentre as inúmeras atividades exercidas dentro da carreira policial, precisa ou não de uma

pistola maior ou menor. Sei, no entanto, que essas diferenças de “perfil de função” existem, no Brasil e em qualquer outro país do planeta.

○ que podemos afirmar, nesta breve apresentação, é que as Taurus da Série 700 são sim pequenas, mas nem tanto que se enquadrem, digamos, na categoria de uma minipistola. Seu tamanho permite uma empunhadura bastante confortável, suas teclas de registro de segurança, liberador de ferrolho e do carregador apresentam dimensões reduzidas, mas ainda plenamente operáveis e, finalmente, seu aparelho de pontaria permite um excelente enquadramento do alvo e uma excepcional precisão para uma arma tão pequena. São, portanto, uma boa opção para quem quer menos peso e tamanho, sem comprometimento maior que a redução de capacidade do carregador.



QUADRO ESTATÍSTICO DE AVALIAÇÃO	
Pistolas Taurus Série 700 (PT-709 e PT-740) “Slim”	
<small>Notas de 1 a 10, numa escala de valores onde de 1 a 3 a arma é ruim, sofrível; de 4 a 7 é aceitável ou intermediária; de 8 a 10 entendida como muito boa, sempre dentro de uma visão técnica e imparcial que esta apresenta em cada quesito.</small>	
Peso:	10
Ergonomia da Empunhadura:	9
Distribuição total de peso:	9
Enquadramento de Miras:	10
“Peso” do Gatilho:	7
Recuo:	8
Precisão:	9
Sistema(s) de Segurança:	8
Praticidade do “Design”:	9
Robustez:	8
Acabamento:	9
<small>(Somatória das notas dividida pelo número de quesitos)</small>	
MÉDIA FINAL: 9,0	

Veja bem, caro Leitor, estamos falando de uma arma cujo cano tem meros 83 mm, pouco mais que 3 polegadas. Veja as fotos dos alvos - elas falam por si.

AFINAL, SOMENTE UMA “BACKUP”?

Certamente não. As novas pistolas Taurus da Série 700 podem sim, dadas suas reduzidas dimensões, serem utilizadas como “backups”, armas de reserva, por aqueles Policiais que, devido as suas condições de trabalho, julgarem prudente e necessário levar uma segunda arma dissimulada, como reserva de sua arma principal. Manda a boa técnica, logística da segurança, que essa dita arma de reserva tenha o mesmo calibre de sua arma principal e que tenha dimensões reduzidas o suficiente para que a arma passe despercebida, mas não tanto que prejudique sua eficaz utilização.

entanto, esse procedimento gera importantes informações, que permitem colocar toda arma testada numa mesma base de dados. Para obtermos resultados mais condizentes com o uso real de uma arma dessa classe, repetimos as mesmas cinco séries, mas com arma empunhada livremente e com alvos postados a 10 metros.

No caso das armas da série 700, por eu ter me surpreendido com os bons resultados obtidos com a arma apoiada e disparando a 25 metros, animei-me a repetir algumas séries atirando à mesma distância, sem apoio.

ASSINE REVISTA MAGNUM
e tenha o mundo das Armas em suas mãos

Informações:
deptodeassinaturas@ig.com.br ou magnumcorp@yahoo.com.br
Tel. (11) 5041-7228 / 5044-3924 / 5542-2596 / 5543-8500